



ENTENDA O QUE ESTÁ ACONTECENDO EM RELAÇÃO AO CORTE DE VERBAS PARA AS UNIVERSIDADES FEDERAIS

Não há dúvidas de que é preciso economizar. O país passa por um momento de crise e isso é indiscutível. No entanto, dentro da realidade em que vivem as universidades federais, finalizando muitas obras, expandindo número de alunos e abrindo novos campi – tudo isso decorrente do plano de expansão pactuado anteriormente – e, por outro lado, com o orçamento congelado há alguns anos, exigir economia de grande magnitude, praticamente no meio do ano letivo, inviabiliza o funcionamento das atividades.

Mas afinal, de quanto foi o corte, de 30 ou de 3,5%?

O valor total aprovado pelo Congresso Nacional na Lei Orçamentária Anual para 2019 inclui despesas com pessoal (ATIVOS E DE APOSENTADOS), ditas despesas obrigatórias, e também as despesas de custeio (para manter a universidade funcionando), ditas discricionais.

A conta de 3,5% é sobre o valor TOTAL, incluindo as obrigatórias, as quais não podem ser cortadas por força de lei e as universidades não tem ingerência. Portanto, o corte foi de 30% dos recursos alocados para despesas com manutenção da universidade. Aliás, esse valor foi igual ao de 2018 (em decorrência da PEC do teto) e menor que o de 2017. Muitas matérias na mídia esclarecem o assunto. Por exemplo, [aqui](#) e [aqui](#).

Todas as informações sobre os recursos alocados à UFPR, bem como sua utilização, são públicos e estão detalhadas na [internet](#). Além disso, qualquer dúvida pode ser dirigida para as Pró-reitorias de Administração ou de Planejamento, Orçamento e Finanças.

Para que servem esses recursos?

Os maiores gastos das universidades são com os grandes contratos de serviços terceirizados (vigilância, limpeza, portaria, manutenção, entre outros). Hoje são mais de 1200 pessoas, na UFPR, que atuam em vários cargos terceirizados, que antes eram do serviço público federal.

Ainda, vale destacar, que nos últimos anos a nossa universidade cresceu muito (Campi Teixeira Soares, Toledo, Jandaia do Sul e Mirassol). Não houve aumento de verba, mas aumento do número de postos terceirizados. Além disso, este recurso que chamamos de manutenção, se destina ao pagamento de despesas de consumo, como energia elétrica (mais de R\$ 13 milhões anuais), água, material de limpeza e de laboratório, transporte, entre outros.

Como não conseguem cortar 30% desse orçamento?

A medida anunciada no ano em curso, sem a menor garantia que terá retorno, impossibilita fazer o ajuste e manter a casa funcionando. Vamos fazer um exercício simples: uma pessoa tem um ganho mensal de R\$ 1000 por mês e tem compromissos assumidos do mesmo valor. Ao longo do ano, os gastos somam R\$ 12000. Se tiver que fazer um ajuste de 30% do valor ANUAL (R\$ 3600) de seus ganhos e distribuí-lo em 7 dos 12 meses. Uma vez que já gastou R\$ 5000, teria que se organizar com apenas R\$ 3400 (R\$ 7000 – R\$ 3600), isto é, com R\$ 485,71/mês, em vez de R\$ 1000/mês. Em outras palavras, teria que sobreviver com um orçamento 51,43% menor. De fato, é um corte brutal.

No nosso caso, para chegar a uma redução do orçamento ANUAL de 30%, em que seria cortado?

Se os maiores gastos são com os grandes contratos, esses são os primeiros a sofrerem o impacto da redução. Isso representaria uma demissão de mais de 600 pessoas (lembre-se que para chegar aos 30% ANUAL a redução teria que ser de 51,43% nos 7 meses restantes). Por outro lado, a lei permite reduzir um contrato em até 25%. Então, como o corte é superior aos 25% previstos em lei, para se

chegar à redução necessária, seria preciso cancelar contratos. Duas implicações:

I) Isso significa não abrir as portas no segundo semestre. E o mais importante: como não houve cortes nas despesas obrigatórias, significa que os salários dos servidores, continuarão sendo pagos (é garantido por lei – por isso é uma despesa obrigatória). Os servidores terão que vir trabalhar, sem alunos e também sem alguns (se não todos) serviços terceirizados. Se hoje as condições já são ruins, ficarão deploráveis.

II) Mas, e se parte do recurso voltar? Para ter um novo contrato, é um processo licitatório, que geralmente leva cerca de seis meses.

Essa é nossa maior angústia, isto é, se teremos condições de trabalho e de funcionamento para o ano letivo.

Por que tanta discussão agora se já houve contingenciamento em governos anteriores?

Nas outras ocasiões de contingenciamento (a última foi em 2017 – governo Michel Temer), o limite de empenho foi reduzido. Assim, o orçamento continuava lá, o recurso estava na conta da universidade, mas não tínhamos autorização para empenhar (em 2017 foi de 10% – e foi liberado no final do ano). Além disso, não havia a PEC do teto de gasto, ou seja, já houve uma limitação na Lei Orçamentária Anual, o que não acontecia antes. Este ano, o recurso desapareceu da conta das universidades, [por isso que é dito que foi um corte](#). Além disso, os próprios colegas de trabalho, do Departamento em que o Ministro da Educação leciona, entendem dessa forma e não visualizam um retorno dos recursos, mesmo após a aprovação das reformas da Previdência (veja o texto completo em: [manifesto dos professores da UNIFESP](#)).

Ainda, é a primeira vez que há uma campanha maciça contra a imagem das Universidades Públicas, enfocando principalmente: a) uso inadequado de recursos: falácia, pois nossas contas são auditadas e aprovadas pelo Tribunal de Contas da União – TCU e estamos sendo fiscalizados diariamente pela CGU; b) ineficiência: mais de 90% das pesquisas científicas são realizadas nas universidades públicas e os índices da UFPR (em vários parâmetros) mostram que estamos [em posição de destaque nacional](#), entre outras críticas sem fundamentação; c) baixa qualidade: as vinte melhores universidades brasileiras são públicas (a UFPR está entre as 10 melhores em diversos rankings que consideram ensino, pesquisa, inovação, extensão e inserção dos egressos no mercado).

Para garantirmos o funcionamento da universidade, a UFPR tem buscado apoio incessante para reverter os cortes. Nesse sentido, os três senadores do Paraná estiveram conosco na segunda-feira, dia 13. Eles, juntamente com grande parte da bancada de parlamentares federais, vieram entender a situação das instituições federais do estado (UFPR, UTFPR, IFPR e UNILA). [Todos concordaram que a situação é caótica e é preciso reverter isso logo](#).

É PRECISO DEFENDER A UNIVERSIDADE PÚBLICA. O trabalho realizado aqui vai muito além das aulas na graduação. A UFPR tem um trabalho essencial para a sociedade paranaense. Por exemplo, o Hospital de Clínicas é um dos maiores hospitais públicos de alta complexidade do Brasil e um dos pioneiros nacionais no serviço de transplantes. Temos atendimento em diversas clínicas-escola, museus, grupos musicais, de teatro e inúmeros projetos de extensão universitária que atendem a comunidade. Fazemos pesquisa com padrão internacional. E formamos os melhores profissionais nas mais diversas áreas, como saúde, engenharias, educação, economia. Por fim, tudo o que queremos é continuar trabalhando.

Professor Edvaldo da Silva Trindade
Diretor do Setor de Ciências Biológicas

GINÁSTICA ARTÍSTICA DA UFPR É OPÇÃO DE CONTRATURNO PARA CRIANÇAS NA RMC

Cerca de 20 crianças de 6 a 11 anos do Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU) do Jardim Flórida, em Campina Grande do Sul, passaram, desde o último mês de abril, a ser acompanhadas pelo projeto de extensão de Ginástica Artística do Departamento de Educação Física da UFPR.

A parceria é fruto do interesse despertado pelo coordenador do projeto, professor Sérgio Abrahão. O acordo entre prefeitura e UFPR surgiu após a estudante de Educação Física Jackeline Colere, moradora da cidade, mencionar ao professor a existência da ginástica artística como atividade de contraturno escolar no município.

“Fomos convidados pela prefeitura para oportunizar a essas crianças o projeto da ginástica supervisionada pela UFPR. É uma parceria gratuita que visa ir além do aspecto social oferecido pela modalidade”, revela Abrahão.

Jackeline é quem ministra as atividades junto às alunas no CEU. “Algumas crianças, no início, tinham dificuldade de se relacionar. Ao passo em que projeto foi avançando, rompendo as barreiras regionais e chegando até a UFPR, observamos uma evolução incrível das alunas. Tanto sob o aspecto pessoal quanto performático”.

Segundo o secretário municipal de esporte, lazer e juventude do município, Helton Colere, a ginástica artística agrega formação às crianças. “Dentro da ginástica, a faixa etária dos 6 aos 11 anos é a melhor idade para formar um atleta. Quem sabe não tenhamos a partir daqui uma ginasta participante de uma olimpíada em um breve futuro?”, diz Colere.

Com informações da Prefeitura de Campina Grande do Sul



Participantes do projeto de Ginástica Artística em Campina Grande do Sul. Foto - PMCGS

PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA OFERECE 12 VAGAS DE DOUTORADO

O programa de pós-graduação em Educação Física da UFPR está com processo seletivo aberto para preencher 12 vagas de doutorado. As inscrições seguem até o dia 31 de maio e estão disponíveis na [página do programa](#).

O processo seletivo ocorrerá de 03 a 26 de junho e a matrícula está prevista para o período entre 22 e 26 de julho.

As linhas de pesquisa ofertadas são: Atividade Física e Saúde; Desempenho Físico e Esportivo; e Aspectos Socioculturais do Esporte e Lazer.

Os candidatos não residentes no Paraná podem optar por realizar a entrevista por meio de videoconferência, indicando esta opção no formulário eletrônico de inscrição.

IDOSOS PARTICIPAM DE AULA DE PARASITOLOGIA NO SCB



Registro da aula realizada no dia 14 de maio. Os encontros da UAM ocorrem às terças e quintas, das 14h às 17h, no Campus Jardim Botânico.

A Universidade Aberta da Maturidade (UAM) da UFPR promoveu, nos dias 7 e 14 de maio, aulas de parasitologia para 60 idosos no Setor de Ciências Biológicas.

“A proposta da aula foi que conhecessem o que é a parasitologia. Conseguiram ver o carrapato pelo microscópio, conhecer também o equipamento. Viram como são as células e como é um animal pelo olhar do microscópio”, informa a coordenadora da UAM, professora Taiuani Marquine Raymundo.

A turma foi dividida em dois grupos. A professora do Departamento de Patologia Básica, Teresa Cristina César Ogliari, conduziu as atividades. “Foi uma experiência gratificante. Eles são interessados, participativos e a troca de conhecimento é mútua”, observa. Os alunos contaram com transporte da UFPR para se deslocar ao local.

Direito do idoso, saúde, patologias, HIV e Aids na terceira idade foram temas já abordados nos encontros da UAM. “Também tiveram aulas sobre construção de histórias e como se comunicar melhor, aulas com professores da educação física, aula sobre como aprende a usar o telefone celular, oficina de treino de funções cognitivas; e ainda terão aula de informática”, complementa Taiuani.

Saiba mais sobre o encontro e como participar da Universidade Aberta da Maturidade [aqui](#).



Aluna da UAM, Oldemira Abreu da Costa, de 84 anos, durante a aula de parasitologia no Centro Politécnico da UFPR

REITOR DA UFPR PARTICIPA DA ABERTURA DA SIMBIOSE

Na última segunda-feira, dia 20, ocorreu a abertura da Simbiose, Semana Acadêmica de Biomedicina.

A mesa de abertura foi composta pela presidente do Cabiom, Alana Sueli dos Santos, A vice-coordenadora do curso, professora Katya Naliwaiko, do diretor do SCB, professor Edvaldo Trindade, da vice-reitora da UFPR, professora Graciela Bolzón de Muniz e do reitor da UFPR, professor Ricardo Marcelo Fonseca.

A palestra de abertura foi proferida pelo reitor e teve como tema “O desmonte da Ciência no Brasil”. Fonseca lembrou que não é a primeira vez que a universidade sofre com cortes orçamentários. Porém, atualmente é necessária a mobilização da comunidade para esclarecimento da população acerca do papel da universidade: de polo disseminador do conhecimento.

Para tanto, o reitor convocou alunos, técnicos e docentes para falar sobre a UFPR em suas relações pessoais e a valorizar a pluralidade de opiniões que caracteriza a academia. “A universidade vai sobreviver, mas não podemos ficar parados”, sintetizou.

A programação da Simbiose segue até a próxima sexta, dia 24 de maio. Confira a programação completa e as vagas disponíveis para as atividades [aqui](#).



A abertura aconteceu no Auditório Gralha Azul, no Campus Botânico. A semana é organizada pelo Centro Acadêmico do Curso. Fotos - ASPEC

TURMA DE HISTÓRIA NATURAL DE 1968 COMEMORA JUBILEU DE OURO

Na última sexta-feira, dia 17, ocorreu a comemoração dos 50 anos da turma de História Natural da UFPR formada em 1968. Foi a primeira vez que o Setor de Ciências Biológicas tem uma solenidade de Jubileu de Ouro.

O evento contou com a participação da vice-reitora da UFPR Graciela Bolzón de Muniz, o Diretor do SCB, Edvaldo Trindade, do Coordenador do Curso de Ciências Biológicas Edson Tanhoffer e de Danuncia Urban, professora aposentada do Departamento de Zoologia, que à época lecionava para os alunos homenageados.

Luiz Henrique Fonseca, orador da turma, lembrou que há 50 anos as aulas eram na Reitoria e na Praça Santos Andrade e as atuais instalações do SCB ainda eram um projeto. Ele relatou alguns aspectos da rotina da época. “Focávamos sempre no crescimento acadêmico e na cultura. Nosso lazer era passar os fins de semana na Serra do Mar, em Vila Velha ou no Museu do Capão da Imbuia coletando material de estudo”, revelou. O orador destacou ainda a amizade entre eles, que perdura até hoje. “As riquezas vão para o cofre, o troféu prateleiras, diplomas para a parede e a celebração vai para o coração”, sintetizou Fonseca.

Confira [aqui](#) outras fotos do evento.



O orador da turma, Luiz Henrique Fonseca. Foto - ASPEC



Os oito graduados em História Natural homenageados no Jubileu junto ao público presente. Foto - Leonardo Bettinelli. SUCOM UFPR